



ÁFRICAS NA PÓS-GRADUAÇÃO



A sessão *Áfricas na Pós-Graduação* apresenta resultados de pesquisas de Mestrados e Doutorados recém-concluídos cujas temáticas, linhas de abordagem, procedimentos metodológicos e/ou contribuição teórico-conceitual são considerados relevantes. João Carlos Mendes Lima, docente e pesquisador convidado neste número, desenvolveu um estudo sobre *Conflito entre Saberes na Urbanização: As tradições das Comunidades e o Planeamento Territorial na Cidade de Mocuba*.

142

João Carlos Mendes Lima
Professor Associado na Universidade
Licungo em Quelimane, Moçambique.
Contato: jocarlima57@gmail.com

Como citar:
LIMA, J.C.M. Áfricas na pós-graduação.
Entrevista de João Carlos Mendes Lima. **Boletim
GeoÁfrica**, vol. 2, n. 5, p.142-146, jan.-mar 2023.

Biografia académica do pesquisador. João Carlos Mendes Lima, terminou a Licenciatura em Ensino de Geografia no Instituto Superior Pedagógico, actual Universidade Pedagógica de Maputo (Moçambique) em 1989. Em 2010, concluiu o Mestrado em Planificação, Gestão Ambiental e dos Recursos Naturais na Universidade Politécnica de Madrid, Espanha. Em 2016 concluiu o Doutoramento em Geografia pela Universidade Pedagógica de Maputo, Moçambique. João Carlos Mendes Lima é atualmente Professor Associado na Universidade Licungo em Quelimane, Moçambique.

Tese de Doutorado: LIMA, João Carlos Mendes. *Conflito entre Saberes na Urbanização: as tradições das comunidades e o planeamento territorial em Mocuba*. Tese de Doutorado em Geografia; Universidade Pedagógica de Moçambique, 2016.



Resumo da tese: A pesquisa de Doutorado analisa os espaços urbanos do país e de Mocuba em particular procurando captar as razões que influenciaram e influenciam o processo de produção do espaço, as formas de ocupação de solos urbanos e as desigualdades espaciais na cidade de Mocuba, incorporando os saberes locais e a sua relação com o ordenamento jurídico. A pesquisa refletiu sobre a espacialidade dos processos, as dinâmicas internas, o papel e a função da cidade, as relações sociais, entre outros, em várias escalas.



Foto: acervo pessoal de João Lima

Qual a relevância da pesquisa?

A pesquisa decorre da reflexão que se obtém da literatura publicada que enfatiza a urbanização em Mocuba e em Moçambique em geral decorre de um processo muito rápido, sustentado pelo acentuado êxodo rural, onde há a transposição do *modus vivendi* do rural para o urbano. O trabalho de campo apurou que a rápida urbanização surge no período pós-independência, mais precisamente com a municipalização das cidades e vilas, o que dificulta desenhar planos efectivos de ordenamento territorial capazes de garantir uma boa qualidade de vida aos seus cidadãos. Por isso, há necessidade de formular acções estratégicas, uma vez que, sem considerar os factores determinantes do desenvolvimento, não será possível reverter o cenário actual, por um lado. Por outro, a estratégia deve ser de longo prazo, porque não é possível reverter factores tão significativos, como os que deram origem ao quadro actual de ordenamento territorial, em curtos espaços de tempo.



Nas cidades moçambicanas, a exemplo de Mocuba, devido a essa rápida urbanização, verifica-se uma ocupação espontânea e informal das áreas periféricas que se expandem de forma acelerada em relação ao processo formal de ordenamento territorial dessas urbes. O crescimento urbano rápido que a cidade experimenta está a provocar mudanças no espaço urbano, assim como nas relações sociais, económicas, culturais e ambientais.

Qual o objetivo que norteou a pesquisa?

O objectivo geral desta pesquisa foi de analisar a problemática da estratégia de inclusão de saberes locais para reduzir o conflito decorrente do processo de planeamento urbano, a partir de uma reflexão baseada na Cidade de Mocuba. Mais especificamente a pesquisa pretendeu identificar os atores da produção do espaço urbano no estabelecimento das relações sociais de produção, o planeamento urbano e a reestruturação territorial; discutir os reflexos do fenómeno na dimensão teórica, concebida a partir do reconhecimento de uma nova “ordem urbanística” implantada em Moçambique, sob a perspectiva das normas do ordenamento territorial de Estado e de poder público municipal; identificar as evidências de saberes locais na dinâmica de vida da cidade que são usados na modernidade; e reflectir sobre o reconhecimento de estudos, que incorporem os saberes locais no processo de planeamento e ocupação dos espaços urbanos, com o intuito de elaborar um modelo de planeamento urbano inclusivo, baseado na nova abordagem da Geografia Inclusiva.

Quais foram os principais resultados da pesquisa?

Na produção do espaço urbano de Mocuba jogaram papel de relevo no conflito entre saberes, o Estado, como definidor do poder e que dita as regras, o capital que usa estratégias e mecanismos diversos para a sua reprodução e manutenção para explorar os recursos naturais e a mão-de-obra. Em contraste, existe o saber local que tem o espaço como condição, meio e produto de acção, mas se viu desterritorializado, recorrendo a entrega da sua força braçal ao capital, rompendo com a sua tradição e cultura. Esta desterritorialização gerou conflito entre os saberes porque os sujeitos respondiam, de diversas formas a ordem imposta pelo Estado e pelo capital, mas sempre foi respondida com violência ou por expropriação das suas terras. Por isso, os saberes



locais foram marginalizados no processo de planeamento urbano e urbanização, porque a sua cultura e conhecimento foi negada tanto pelo colonialismo, assim como pelo Estado moçambicano, por considerar primitivo e tradicional.

A pesquisa identificou evidências de saberes locais ligadas a tecnologias de construção, educação, produção e fundamentos de economia de escala, que podem ser usadas no planeamento urbano, assim como em várias áreas do saber e até princípios tecnológicos para serem incorporados na modernidade. Além disso a pesquisa considera necessário enveredar por um planeamento urbano inclusivo, baseado na perspectiva da Geografia Inclusiva, como mecanismo para minimizar os conflitos decorrentes da produção do espaço urbano.

A posição geo-estratégica e de confluência de dois rios, Licungo e Lugela constituem factores que contribuíram e até certo ponto determinaram a localização da cidade de Mocuba, confirmada com a construção do palácio do Administrador do Distrito exactamente onde Mocuba *Muno* teria erguido a sua residência.

O estudo apurou que a ocupação espontânea e informal das áreas periféricas avança mais rapidamente em relação ao processo formal de ordenamento territorial, consubstanciado pelo facto das estruturas municipais pouco fiscalizarem o cumprimento das normas por elas estabelecidas, por um lado. Por outro, o ordenamento surge muito depois da ocupação espontânea e se assume que a ausência de instrumentos de monitoria do processo seja pelo facto do exercício ser baseado em normas “estranhas” aos próprios fiscais. O adensamento informal e a espontaneidade na ocupação do solo urbano influenciou e até certo ponto determinou e determina a localização residencial do subúrbio, porque os sujeitos de baixa renda consideram ser desse modo, que podem ter acesso a vários serviços e facilidades oferecidas pela cidade.

Do mesmo modo, apurou ter sido a expansão mercantil, a colonização, a mercadorização da terra e a estratégia de sobrevivência, que justifica o adensamento nos subúrbios e não propriamente por causa da transposição dos *modus vivendi* do rural para o urbano, pelo que a hipótese inicial não foi confirmada.

A cidade de Mocuba convive com aspectos e fenómenos resultantes da influência da modernidade e globalização, ao ocorrerem sucessões urbanas, empurrando os pobres para fora da cidade, com a modernização dos edifícios e das ruas, bem como na mudança na alimentação,



relegando para última preferência os pratos típicos locais em substituição de pratos de outras culturas.

Finalmente, mas não o menos importante, o planeamento urbano, deve constituir um exercício de busca constante de reconciliação da diversidade local com a inclusão dos saberes locais para acomodar os interesses de todos na busca da harmonia, na sustentabilidade da produção

do espaço urbano. Daí, se defende que o planeamento urbano inclusivo, deveria identificar as “unidades íntegras” que aparentando uniformes procura encontrar as singularidades do local, como um exercício de reconhecimento e valorização de *nuances* ou variações aparentemente insignificantes. Por isso, o planeamento urbano inclusivo não significa a mera participação dos actores, mas sim, uma teoria de valorização das especificidades dos lugares e da leitura dos atores sobre essas especificidades, essas “unidades íntegras”, essas *nuances* do lugar. Em suma, a contribuição da tese está na apresentação da nova abordagem para realizar leituras das diferentes manifestações dos saberes locais no espaço, porque se entende que a Geografia, deve procurar incluir atores de outras áreas, para ser capaz de entender e saber ler as diferentes interpretações do espaço.

Quais foram os principais obstáculos enfrentados ao longo da pesquisa?

O principal obstáculo enfrentado durante a pesquisa esteve relacionado com a reduzida publicação e socialização de obras de autores africanos e moçambicanos que abordam a urbanização, em particular em cidades médias de Moçambique. Só recentemente é que começam a surgir obras resultantes de trabalhos de culminação de programas de pós-graduação e de geógrafos, mas em grandes cidades nacionais.